Sequência didática 1

OBJETIVOS

* Reconhecer espaços de convivência.
* Reconhecer que cada comunidade tem práticas e vivências próprias.
* Identificar semelhanças e diferenças entre as práticas dos membros de diferentes comunidades.
* Respeitar a diversidade de modos de vida nas comunidades.

CONTEÚDOS

* Espaços de sociabilidade.
* Comunidades quilombolas.
* Convivência no dia a dia.

OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES DA *BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR* (BNCC)

Pretende-se, em duas aulas, favorecer o desenvolvimento da habilidade EF02HI01, do componente curricular História, “Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos”. Essa habilidade está vinculada ao objeto de conhecimento “A noção do ‘Eu’ e do ‘Outro’: comunidade, convivências e interações entre pessoas”.

TEMPO ESTIMADO

Duas aulas.

AULA 1

Conteúdos específicos

* Convivência no dia a dia.
* Mutirão.

Recursos

* Livro do aluno, páginas 52 a 57.
* Lápis preto e de cor.

Orientações

No início da aula, apresentar aos alunos a imagem de abertura da unidade 2, nas páginas 52 e 53. Instigá-los com as três questões da seção *Primeiros Contatos* a apontar os elementos em destaque na paisagem, as formas de convivência que eles identificam e se eles convivem em um local igual ao da fotografia.

Ler em voz alta a questão da seção *Desafio à vista*, na página 54: “Como é a convivência entre as pessoas em algumas comunidades?”.

Auxiliar os alunos na interpretação e na interpretação do texto da atividade 1 da página 54, sobre a comunidade quilombola de Macapazinho, localizada no estado do Pará. O texto descreve que os moradores da comunidade convivem com parentes e amigos, em um espaço aberto em frente às casas, aproveitando a sombra produzida por jambeiros e acácias. Para contextualizar a informação, pedir aos alunos que observem a foto de uma árvore de acácia, ao lado do texto.

Para responder à pergunta “Onde os moradores da comunidade de Macapazinho se reúnem e o que fazem nesses momentos?”, os alunos precisarão interpretar o texto para responder que os moradores se reúnem em um espaço aberto em frente às casas e conversam com parentes e amigos. Explicar que as comunidades quilombolas são formadas, principalmente, por descendentes de africanos com práticas culturais próprias e cujos antepassados ocuparam um mesmo local por muito tempo. Ressaltar que essas comunidades se localizam em quase todas as unidades da federação, segundo o “Guia de Políticas Públicas para Comunidades Quilombolas”, publicado em 2013 pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/guia-pbq>>, acesso em: 9 dez. 2017).

Na atividade 2 da página 55, incentivar os alunos a reconhecer outras formas de convivência dentro de uma mesma comunidade. Apresentar o texto “Dia de Folga”, que mostra a rotina de trabalho e descanso dos quilombolas de Macapazinho. Orientar os alunos a interpretar o texto e a identificar o contexto e as práticas diárias dos quilombolas, a organização temporal, a distribuição semanal dos dias de trabalho e os dias de descanso. No item *A*, pedir que pintem os espaços dos dias da semana de acordo com a cor correspondente aos dias de trabalho e dias de folga dos moradores da comunidade de Macapazinho. No item *B*, incentivar a leitura de imagem para que os alunos reconheçam a comida que os moradores da comunidade costumam fazer nos dias de folga.

Em seguida, para a realização da atividade 3, incentivar os alunos a comparar o cotidiano deles com o dos moradores da comunidade de Macapazinho. As atividades 1, 2 e 3 estão estruturadas para mobilizar os alunos a comparar a rotina da comunidade de Macapazinho com a de si próprio e da comunidade a que ele pertence. Nesse processo, eles podem refletir sobre os espaços de sociabilidade existentes na comunidade em que vivem, bem como os motivos que aproximam e afastam as pessoas.

No momento seguinte, explicar aos alunos que em muitas comunidades há o costume de organizar o trabalho e as tarefas de forma cooperativa e solidária para que toda comunidade se beneficie. Encaminhar a atividade 1 da página 56, explicando que um mutirão pode ser organizado para a realização de muitas atividades. Pedir aos alunos que interpretem as imagens. A foto 1 mostra um mutirão de quilombolas trabalhando na colheita, e a foto 2, voluntários construindo uma casa. Destacar a importância que a organização de mutirões pode ter como fonte de transformação e resolução de problemas, contribuindo para aproximar as pessoas que vivem em uma determinada comunidade.

Como atividade de conclusão de aula, ler em voz alta o texto da atividade 2 da página 57, “Quilombolas resgatam mutirões”. Propor que respondam à pergunta de interpretação do texto. Espera-se que percebam que uma das vantagens do trabalho organizado em mutirão é ser mais rápido e demorar menos tempo para ser concluído. Comentar que além dessa vantagem “prática”, o mutirão contribui para reforçar os laços de sociabilidade dos membros da comunidade.

AULA 2

Conteúdos específicos

* Fonte histórica visual.
* Convivência em área coletiva.

Recursos

* Livro do aluno, páginas 58 a 60.
* Lápis preto.

Orientações

Na primeira etapa da aula, auxiliar os alunos a realizar as atividades da seção *Explorar fonte histórica visual*, na página 58. Lembrá-los de que as fontes históricas podem ser de diversos tipos, como depoimentos, entrevistas, cartas, músicas, pinturas e outras, e que podem ser importantes fontes de informação.

Orientar os alunos a observar a reprodução de uma pintura *Festa no subúrbio*, de 1938, do artista brasileiro Emiliano Di Cavalcanti. No plano de fundo dela estão representadas duas pessoas conversando; e um pouco mais à frente, um grupo de músicos, com destaque para um tocador de sanfona; ao lado desse grupo, uma mulher dançando com uma criança e, na frente, próximo ao espectador, um casal dançando. Incentivar os alunos a identificar o ano em que a obra foi feita por meio da leitura da legenda. Em seguida, solicitar a eles que identifiquem as situações de convivência representadas na pintura.

Na segunda etapa da aula, explicar que a vida em uma comunidade necessita do respeito mútuo ente seus membros, de modo que uma atividade realizada por algum desses integrantes não prejudique os demais. Incentivar os alunos a refletir sobre o fato de que, na atualidade, algumas pessoas vivem em condomínios de apartamentos e que, em muitos desses locais, existem espaços de convivência coletiva. Depois, ler em voz alta o trecho do texto “Área de Convivência”, na página 59. Para que os alunos reconheçam as atividades que as pessoas que moram no prédio realizam e entendam por que os moradores não reclamam das festas, dar ênfase ao trecho do texto “os vizinhos participam e deixamos tudo limpo no final”.

Explicar que, ao limparem tudo no final, os moradores garantem que as áreas coletivas estejam sempre adequadas para o uso de outros moradores do prédio, contribuindo para a boa convivência na comunidade e para aproximar seus membros.

Na parte final da aula, perguntar aos alunos: “Fazer barulho pode incomodar outras pessoas?” e pedir que deem exemplos de barulhos que os incomodam.

Depois, organizar os alunos em duplas para que leiam e conversem sobre como interpretaram a tirinha do personagem Armandinho, reproduzida na página 60. Mostrar que as notas musicais desenhadas em tamanho grande ao lado dos personagens representam o alto volume do som.

Para que respondam às perguntas dos itens *A*, *B* e *C*, lembrar os alunos de que nem todas as pessoas gostam de música alta. No item *A*, eles precisam associar a indagação do adulto com o fato de Armandinho ouvir o som alto. No item *B*, devem responder que Armandinho não achou que estava fazendo algo inadequado para os vizinhos, já que ele aumentou o som para que eles pudessem ouvir. No item *C*, instigar os alunos a refletir sobre a atitude de Armandinho, que não deveria ter deixado o volume do som alto, pois não era possível saber se os vizinhos queriam ouvir o que ele estava ouvindo ou se o volume do som os incomodaria.

Atividade complementar

Pedir aos alunos que apontem algumas atitudes que consideram importantes para garantir a boa convivência em sala de aula. Anotar na lousa o que eles disserem e organizar uma roda de conversa para que reflitam sobre a convivência na escola e compreendam a importância da existência de atitudes de respeito mútuo.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **RESPONDA A CADA PERGUNTA COM UM X NA COLUNA QUE CORRESPONDE À SUA AUTOAVALIAÇÃO.** | **SIM** | **MAIS OU MENOS** | **NÃO** |
| SEI QUE AS PESSOAS CONVIVEM DE MANEIRAS DIFERENTES EM COMUNIDADES DIVERSAS? |  |  |  |
| SEI QUE EXISTEM ATITUDES ADEQUADAS PARA A BOA CONVIVÊNCIA EM LOCAIS COLETIVOS? |  |  |  |
| RESPEITO DIFERENTES FORMAS DE CONVIVÊNCIA? |  |  |  |

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

**1.** Solicitar a cada aluno que cite uma atitude de convivência que considera importante para a boa convivência em sala de aula. Anotar as respostas na lousa, uma a uma, e perguntar se concordam que a convivência em sala seria melhor se essas atitudes fossem colocadas em prática. Com essa atividade, será possível avaliar o que cada aluno compreendeu sobre o tema por meio de suas intervenções no momento da conversa.

**2.** Pedir aos alunos que perguntem para um adulto com quem convivem quais atitudes são importantes para a boa convivência na moradia. Solicitar que anotem as respostas no caderno. No dia da entrega, fazer na lousa uma lista com as atitudes trazidas pelos alunos e perguntar, uma a uma, se essas atitudes também valem para a boa convivência na escola. É provável que algumas regras sirvam para a moradia e a escola, mas outras, não. Desse modo, será possível avaliar se os alunos compreendem que as atitudes de convivência podem variar entre locais diferentes e entre grupos de pessoas diversos.